

**RESUMO EXECUTIVO**  
**Instituto Vadimir Herzog**  
**8º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão**

**Pauta:** Trabalho de mulheres contra o zika com foco na orientação e apoio às gestantes vítimas da doença

**Instituição de ensino:** Centro Universitário Cesumar – UniCesumar – Maringá -PR

**Alunos:** Angélica da Costa Nogaroto, Larissa Bezerra e Rafael Pinto Donadio.

**Professora-orientadora:** Rosane Verdegay de Barros

**Modalidade:** Revista

Ao receber as orientações para início das produções das matérias entramos imediatamente em contato com as fontes da pauta. Conseguimos a entrevista, por e-mail, do Cientista Político e Social Claudio Bertolli Filho e a entrevista *in loco* com a psicóloga Daniela Toledo, do grupo de apoio a gestação e parto, Maternati.

Conversamos, por telefone, com o pesquisador André Siqueira, do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), que explicou como o vírus afeta as células neurais, causando a microcefalia e o que ainda precisam descobrir sobre a doença.

Foi no grupo Maternati que conversamos com a gestante Miriane Navarro e outras gestantes e psicólogas que não entraram na reportagem sobre as aflições causadas pela doença.

Conversamos pessoalmente também com a ginecologista e obstetra Telma Lourdes Bezerra dos Santos sobre as diferenças que ela notou no comportamento das gestantes do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos planos particulares.

Encontramos os grupos que se reúnem fisicamente e os virtuais pelo Facebook. As responsáveis Gleyse Kelly Silva (União de Mães de Anjos - UMA) de Pernambuco; as psicólogas Anthiele Martins e Julliene Salvino (Mainha - Mães de Bebês com Microcefalia) do Recife; Maria Clara Vieira (Cabeça e Coração) da capital paulista; Kelly Taís Silva de Oliveira (Microcefalia – Nosso diário) de Carapicuíba – SP e Roberta Cerantula Pires (Microcefalia – Vamos Ajudar?) de São

Paulo, capital, foram contatadas pelas páginas e concederam entrevista por telefone.

As participantes desses grupos, personagens da reportagem, foram encontradas através das postagens delas nos grupos do Facebook e foram entrevistadas por telefone e pelo aplicativo de mensagem Messenger.

As orientações com a professora Rosane foram feitas nos intervalos das aulas na faculdade durante o processo de escrita e por e-mail.

As entrevistas foram colhidas e decupadas durante a semana. Em três fim de semanas nos reunimos para transcrever o material e discutir necessidade de fontes e personagens e o direcionamento da pauta.

Na última semana antes do prazo de entrega foram feitas as escolhas dos elementos editoriais e diagramação da reportagem e atualização de dados veiculados pela mídia e Ministério da Saúde.